



# Academia de Medicina de São Paulo

*Fundada em 7 de março de 1895*

[www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br)

Cadeira nº 48 – 2º Ocupante

Admissão: 11/7/2013

Domingo Marcolino Braile<sup>1</sup>



1938-2020

Domingo Marcolino Braile, filho do médico Lino Braile e de Maria Neviani Braile, nasceu em Nova Aliança (SP), em 8 de abril de 1938. É casado com Maria Cecília Braga Braile e pai de Maria Cecília Patricia e Maria Christiane Valeria.

Iniciou sua carreira médica quando ingressou, em 1957, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

No período de 1959 a 1962 fez parte da equipe que organizou a oficina experimental do Serviço de Cirurgia Cardíaca do professor Zerbini<sup>2</sup>, sendo também membro da equipe de experimentação de equipamentos e válvulas para cirurgia cardíaca do Departamento de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental da FMUSP. Foi nos anos de 1960 e 1961, quando assistente do serviço cirúrgico particular do professor Euryclides J. Zerbini, que se interessou definitivamente por essa especialidade.

Após retornar a São José do Rio Preto fez a residência médica no Serviço de Cirurgia Geral do dr. Gilberto Lopes da Silva Filho, na Casa de Saúde Santa Helena, nos anos de 1963 a 1965.

---

<sup>1</sup> Biografia e foto foram fornecidas pelo autor.

Nótula: Pequenas inserções e adaptações no texto ao perfil desta secção, assim como as explicitações de rodapé foram feitas pelo acadêmico Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

<sup>2</sup> Euryclides de Jesus Zerbini é o patrono da cadeira nº 29 da Academia de Medicina de São Paulo.

O acadêmico Domingo Marcolino Braile faleceu em 22 de março de 2020, aos 81 anos.

A vivência no serviço do professor E. J. Zerbini durante esse período permitiu, durante a fase de residência médica, criar o Serviço de Cirurgia Cardíaca na Casa de Saúde Santa Helena (São José do Rio Preto), onde, em 1963, realizou a primeira operação cardíaca com circulação extracorpórea do interior do Brasil.

Em 1965 iniciou as atividades na Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto, onde também criou e chefiou o Serviço de Cirurgia Cardíaca até 1972.

Em 1967 liderou o grupo que criou o Instituto de Moléstias Cardiovasculares (IMC) em São José do Rio Preto, onde ficou por 25 anos trabalhando como cirurgião cardíaco.

Em 1968 foi convidado a fazer parte do corpo clínico do Hospital Infante D. Henrique da Sociedade Portuguesa de Beneficência de São José do Rio Preto, na especialidade de cirurgia cardiovascular, onde criou o Serviço de Cirurgia Cardíaca. Nesse hospital implantou também o Serviço de Tratamento Intensivo e o de Residência Médica em conjunto com o IMC. Em 1969 foi eleito diretor clínico, exercendo esse cargo durante 17 anos.

Em 1991 fundou o “Instituto Domingo Braille”, que realizou de 1991 a 2007, sob sua responsabilidade e orientação, 6.340 operações com circulação extracorpórea; 650 operações sem extracorpórea; e implantes de 5.760 marca-passos.

Também em 1991 criou o Serviço de Cirurgia Cardíaca no Hospital de Base de São José do Rio Preto, onde foram realizadas 6.400 operações cardíacas até 2007.

No total, pessoalmente ou sob sua orientação, foram realizadas mais de 30 mil operações cardiovasculares.

Em toda sua carreira médica criou e auxiliou a implantação de 21 serviços médicos em diversos centros e hospitais, exercendo o cargo de chefia do serviço de cirurgia cardíaca e residência médica em sete deles, sendo preceptor de 220 residentes.

O seu crescimento profissional, sempre ligado à pesquisa científica, impulsionou-o a criar e desenvolver técnicas e produtos na área de cirurgia cardiovascular.

Desde 1973 dedicou-se ao estudo da “proteção miocárdica”, do que resultou a publicação de trabalhos científicos e a padronização de uma técnica própria.

Em 1977 liderou a fundação da IMC Biomédica, atual Braille Biomédica, empresa que iniciou suas atividades, sob sua direção, com a produção de válvulas biológicas cardíacas e enxertos de pericárdio bovino destinados a operações cardiovasculares.

Em 1985 foi criado um “marca-passos cardíaco externo” e um “estimulador esofágico” para estudo de arritmias e, em 1988, desenvolveu um “oxigenador de membrana” para sistema de coração-pulmão, auxiliar da cirurgia cardíaca.

A partir de 1988 passou a desenvolver no país a técnica cirúrgica “cardiomioplastia”, uma alternativa aos transplantes cardíacos, cujos resultados foram registrados em sua tese de livre-docência apresentada na Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, em 1994.

A partir de 1998 começou a desenvolver produtos para o tratamento de doenças da aorta: endopróteses, cateter balão, filtro para veia cava e mola para embolização; e, na oncologia: endoprótese para o trato gastrointestinal e sistema para perfusão intraperitoneal.

Em 2008, seguindo o estado da arte em cirurgia minimamente invasiva, iniciou a pesquisa e desenvolvimento de uma válvula biológica para implante via cateter, a Inovare Válvula Transcateter. Esta válvula transcateter ganhou o Prêmio Inova 2012, concedido pela Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (Abimo), em abril de 2012.

Possui 35 patentes e depósitos de produtos desenvolvidos, além de projetos de inovação tecnológica financiados pela Subvenção Econômica – Finep<sup>3</sup> desde maio de 2010.

Domingo Marcolino Braile foi convidado a realizar demonstrações cirúrgicas de técnicas operatórias em vários centros médicos brasileiros e no exterior: Índia, Japão, China, onde recebeu o título de Professor Honorário da Universidade de Guiyang, na China.

Na área da educação exerceu cargos de administração, na maioria, dentro da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, e podem assim ser resumidos: membro fundador, atuando na Comissão de Organização e Instalação da própria faculdade; diretor adjunto responsável pela admissão e orientação dos alunos de 1968 a 1973; diretor dos alunos, chefe do Departamento de Cursos Especiais no biênio 1970 e 1971 e chefe da Sessão de Cirurgia Cardiovascular do Departamento de Cirurgia em 1971.

Foi professor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto de 1968 a 1977; membro do Conselho Superior do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e chefe do Serviço de Cirurgia Cardíaca até 1998.

Em 1990 obteve o título de doutor em medicina no Curso de Pós-Graduação em Cirurgia Cardiovascular pela Escola Paulista de Medicina.

Foi professor do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto de 1991 a 2012, ministrando aulas das disciplinas: estatística aplicada à medicina, fisiologia da circulação extracorpórea e metodologia da cirurgia cardíaca, e medicina aeroespacial dentre outras.

Em 1994 foi aprovado no concurso de habilitação à livre-docência em medicina, subárea de cirurgia cardiovascular da Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, com a tese **Cardiomioplastia Dinâmica 10 Anos: Análise Crítica e Experiência Pessoal**, assunto que se dedicou desde 1986.

Foi também professor no Curso de Graduação da Faculdade de Medicina de Catanduva, responsável pelo ensino de cirurgia cardiovascular e torácica no período de 1983 a 1994. Afastou para chefiar o Serviço de Cirurgia Cardíaca da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a convite do reitor, professor José Martins Filho. Atualmente é professor sênior junto à área de cirurgia cardíaca do Departamento de Cirurgia.

De 1996 a 2012 ocupou o cargo de diretor e pró-reitor da pós-graduação da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, elevando esse curso para nível 5 na avaliação da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Em toda sua carreira científica proferiu mais de 800 conferências; apresentou 675 trabalhos; publicou mais de 450 artigos científicos; 25 capítulos de livros e recebeu 26 prêmios.

Além disso, é colunista de dois jornais de São José do Rio Preto com mais de 300 artigos publicados; e autor de dois livros, coletâneas de seus artigos: **Millenium** (2000) e **Crônicas de um Médico do Sertão** (2009).

Desde 2008 ocupa a cadeira nº 11 de imortal do Conselho Superior da Academia Rio-pretense de Letras e Cultura de São José do Rio Preto.

Domingo Braile também teve importantes participações e contribuições na comunidade científica. No biênio 1993-1994 foi presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. Em 2008 foi eleito diretor da Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (RBCCV), na qual até hoje ocupa o cargo de editor chefe. É a única publicação internacional do gênero no hemisfério sul, incluindo México e Caribe, com indexação na Scielo, Medline/Pubmed, Scopus, Thompson Reuters (ISI)-Web of Sciences, Ebsco e outras, atingindo o fator de impacto de 1,239.

---

<sup>3</sup> Finep: Fundo de Financiamento de Estudos e Programas, empresa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Criou ainda as *homepages* da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular e da RBCCV, implantando a submissão e avaliação dos manuscritos eletronicamente.

É um dos cinco brasileiros dentre os 600 exclusivos integrantes da *American Association for Thoracic Surgery* (AATS).

Apaixonado por aviação, foi presidente do Aeroclub de São José do Rio Preto por cerca de 10 anos, e vice-presidente por 18 anos, além de piloto de planadores e aviões multimotores na categoria de voo por instrumento (IFR), desde 1955. Em 1980 recebeu a medalha Mérito Santos Dumont, conferida pelo Ministro de Estado do Ministério da Aeronáutica, Delio Jardim de Matos, por destacados serviços à Aeronáutica Brasileira.

Em toda sua carreira foi agraciado com vários títulos e medalhas, dentre os quais se destacam: título de comendador da Ordem da Benemerência em 1986 pelo Governo de Portugal e, em 2009, a comenda da Ordem do Ipiranga, conferida pelo governador do Estado de São Paulo, José Serra, pelos méritos pessoais e serviços prestados ao Estado de São Paulo.

Domingo Braile recebeu também diversos prêmios, entre eles: Prêmio Inova Abimo 2012, concedido pela Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (Abimo); Prêmio Benedicto Montenegro<sup>4</sup> concedido pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Capítulo de São Paulo, em 2012, e o Prêmio Finep de Inovação 2011, concedido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

---

<sup>4</sup> Benedicto Augusto de Freitas Montenegro foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1952-1953, e é o patrono da cadeira nº 21 desse sodalício.